



DISTRITO

QUINZENÁRIO DO FIGUEIRO DOS VINHOS



Avanço
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Março de 1966
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 317

Relatório da Gerência Municipal de 1965

No passado dia 14 de Fevereiro o Conselho Municipal aprovou o relatório da gerência camarária respeitante ao ano de 1965.

Dada a importância de que tal documento se reveste e o interesse que, principalmente aos municípios, deve suscitar, seguidamente o transcrevemos na íntegra.

Excelentíssimos Conselheiros:

1 — Pela quinta vez consecutiva me é dado o grato prazer de comparecer perante V. Excelências, para dar conta do que foi a actividade do Município durante o ano de 1965. Dá-se assim cumprimento ao estatuído no n.º 5.º do art.º 27.º do Código Administrativo.

Antes, porém, permitam-me V. Excelências que abra um pequeno parêntesis, no qual apenas desejo fazer algumas

A) LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES

2 — Com o incremento de obras que o País de uma maneira geral, e o nosso Concelho em especial, tem tido nos últimos tempos, creou-se o hábito de pretender que as Câmaras façam tudo o que falta fazer — e muito é, ainda — para um melhor e mais acentuado progresso das populações, em curto espaço de tempo, quase simultaneamente, sem se cuidar de saber das possibilidades financeiras e técnicas dos Municípios, o que é verdadeiramente inadmissível.

A Administração tem a noção exacta das suas limitadas possibilidades e, em obediência a elas e às necessidades mais flagrantes, estabelece os seus planos de trabalho, que dificilmente pode exceder.

Sem embargo de reconhecer a justiça de grande maioria das pretensões expostas e solicitadas, esperamos que os impetrantes saibam guardar com compreensão e serenidade a sua altura, na certeza de que as solicitações justas não são esquecidas. Realizar tudo ao mesmo tempo e sem dinheiro, ou com pouco dinheiro, é totalmente impossível!

3 — Há, por outro lado, certos aspectos das atribuições das Câmaras que hoje transcendem a sua competência e reais possibilidades, dada a sua natural complexidade e especialização, e que comprometem por vezes seriamente o regular seguimento das actividades municipais propriamente ditas: citam-se, como mais flagrantes, os problemas de saúde e assistência e os problemas de instrução e encargos

com a construção e conservação das Escolas, além de tantos outros, que observem hoje uma grande parte das actividades dos Municípios, dos seus Serviços e das suas receitas.

Parece que será de encarar, numa futura remodelação do Código Administrativo, a resolução destes problemas, libertando-se os Corpos Administrativos de atribuições que não lhe são próprias, e que muito tolhem os movimentos da sua actividade específica.

4 — Outra observação que desejamos fazer, sem menosprezo pela Imprensa e pela sua acção a todos os títulos meritoria, prende-se com a onda de sensacionalismo que atingiu nos últimos tempos alguns informadores locais, levando-os a avolumar « casos » de todos os dias e de todas as latitudes, sem projecção digna de nota especial. Tal orientação só serve para desprestigiar a nossa Terra perante nacionais e... certos estrangeiros, ávidos estes em descobrir « casos sensacionais »,... para fazerem a sua própria e mais que suspeita propaganda especulativa contra a Nação.

Pedimos portanto aos responsáveis pela informação local que curem sempre, antes de fornecerem as suas notícias aos Órgãos que representam, de averiguar da sua veracidade e alcance, sem que jamais possam dar motivo a eventuais especulações, que tanto e tão injustamente atingem a nossa Terra e até a Nação.

B) — DA GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

1 — Das Finanças Municipais

5 — O panorama das finanças

(Continua na 2.ª página)

Missão cumprida

Regressou, recentemente, a esta vila o Sr. Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado, alferes-miliciano do Exército e nosso prezado amigo que, durante alguns anos, esteve na Província Ultramarina de Moçambique prestando serviço em defesa da Pátria.

Com um abraço afectuoso, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Visado pela Comissão de Censura

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

NOVA DIRECÇÃO, MAS FIEL À MESMA FINALIDADE REGIONALISTA DE SEMPRE

As Casas Regionais, fundadas em Lisboa pelos naturais das regiões que representam cada um desses organismos, têm por única finalidade pugnar pelos interesses das nossas aldeias, dispersas por todos os recantos do País, em muitas das quais se vive ainda num tal estado de primitivismo que já se não justifica nestes tempos que decorrem. E, valha a verdade que se diga, os frutos de todo esse movimento regionalista têm sido admiráveis, principalmente desde que as pequenas agremiações começaram a proliferar, à sombra dos grandes organismos, ou seja das colectividades de mais larga representação regional.

A nossa Casa comarcã, fundada há quase trez décadas, sob os melhores auspícios, logo teve a valiosa adesão das figuras mais destacadas da nossa colónia em Lisboa. E, desta forma, tivemos o grato prazer e a distinta honra de vermos valorosos e categorizados elementos, colaborando lado a lado com os conterrâneos mais modestos, em prol do progresso regional.

E foi assim, com a dedicada colaboração de todos, num ambiente de fraterno convívio e boa amizade, que a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, facilmente conquistou uma posição de merecido relevo no movimento regionalista português, de forma a fazer honra a Figueiró dos Vinhos e respectiva região comarcã. Porém, como quase sempre sucede a tudo que é grandioso e belo, esta colectividade de tão elevadas finalidades, e que não tardou em atingir o seu auge, também teve os seus altos e baixos. Talvez por motivo de saturação da parte dos seus dirigentes, os quais, à falta de gente nova, eram obrigados a participar em todos os elencos em sucessivas gerências, ou devido à indiferença da grande maioria dos conterrâneos, que se mantêm refractários à colectividade, não obstante os benefícios que dela podem advir para os que lá vivem, quando, todos unidos, se dispõem a criar-lhe possibilidades de realizar importantes melhoramentos — o certo é que começaram a escassear os recursos para se fazer face às despesas certas e obrigatórias da Casa. Foi nesta altura que se começou a recorrer aos bailaricos com facilidades de entrada a toda a gente, a fim de suprir a falta de interesse dos conterrâneos pelas actividades recreativas.

O Sr. Dr. Herlander Machado, quando no ano passado voltou,

mais uma vez, à presidência da Direcção e verificou que a colectividade se afastava um pouco das suas finalidades regionalistas, quiz sanear o ambiente dos bailes, mas esbarrou com a guerra fria dos partidários daqueles bailes mal frequentados que davam motivo ao afastamento de muitos dos bons elementos entre os mais dedicados conterrâneos e amigos da colectividade. Nessa altura levou a sua reacção até ao ponto de pedir a demissão colectiva da Direcção. Surgiram dificuldades para elaborar nova lista de corpos gerentes e só na terceira sessão da Assembleia Geral, e por conseguinte na terceira tentativa, se conseguiu solucionar a crise, graças à acção do Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira e duma comissão nomeada na primeira sessão, sob a presidência do Sr. Franklim Costa, para elaborar a lista dos novos corpos gerentes e tomar conta dos assuntos da Casa até à posse dos futuros corpos directivos.

Essa posse teve lugar em princípios de Fevereiro corrente, e foi-nos grato constatar que o Dr. Godinho Ferreira continua a ser aquele homem de carácter íntegro e personalidade simpática que se impõe à admiração e respeito de toda a gente que com ele contacta. E, assim, graças ao seu poder de sedução, e à facilidade de se insinuar na simpatia de todos, conseguiu ver realizada a sua aspiração, no sentido de serem colocados à frente dos destinos da colectividade um grupo de homens absolutamente compenetrados da sua missão de dirigentes regionalistas capazes de se identificarem em absoluto com as finalidades regionalistas que fundamentaram e tornaram possíveis as gloriosas tradições da nossa Casa Regional.

Sabemos que o Dr. Herlander Machado compartilha da satisfação de todos os amigos da Casa por a verem entregue a bons timoneiros que a saberão conduzir sem se desviarem da linha de rumo, traçada pelos seus fundadores, em completa obediência aos princípios que definem o verdadeiro regionalismo, e a certeza de que assim é leva-nos à convicção de podermos continuar contando com a colaboração do Dr. Herlander, constituindo esse facto segura garantia de que uma nova fase de progresso vai surgir em maré alta, com a boa união dos naturais de toda a nossa comarca, para maior glória da nossa Casa Regional e a bem do engrandecimento da nossa região e do prestígio de todos nós.

DIAS PEREIRA

PREFERÊNCIAS NO PROVIMENTO DE LUGARES DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Na Assembleia Nacional foi aprovado, com algumas alterações que decorrem do parecer da Câmara Corporativa o projecto de lei sobre as preferências no provimento de lugares de professores do ensino primário.

As alterações incidiram sobre todas as bases do projecto de lei, tendo ainda sido proposta a adição de duas novas bases (VII e VIII), que foram igualmente, aprovadas.

As duas primeiras Bases que transcrevemos, das oito que constituem o texto aprovado, dão o sentido essencial da nova Lei, que a Assembleia Nacional espera muito contribua para a melhor unidade e coesão da Família, por tanto, pelos seus direitos, para a melhoria do ensino da instrução primária:

«BASE I -1. Têm preferência absoluta no provimento de lugares do ensino primário em escolas que não distem mais de dez quilómetros da escola ou de repartição onde o cônjuge exerça as suas funções, os professores que se encontram nas condições seguintes:

a) Sejam casados com professores primários, inspectores deste grau de ensino, professores das Escolas de Magistério Primário, ou directores dos distritos escolares e seus adjuntos;

b) Sejam casados com quaisquer outros funcionários do Estado, civis ou militares, ou com funcionários dos corpos administrativos.

Os concorrentes nas condições da alínea a) preferem aos indicados na alínea b); dentro de cada grupo observar-se-ão as preferências estabelecidas pelo artigo 11.º do Decreto n.º 19531, de 30 de Março de 1951.

A preferência dos cônjuges pode ser invocada sempre que os interessados dela queiram beneficiar.

BASE II-Para que seja reconhecida a preferência é necessário que o cônjuge do professor requerente tenha um ano efectivo serviço e, além disso, que do provimento resulte passar a ser menor a distância entre os locais onde os cônjuges exerçam as suas funções».

Relatório da Gerência Municipal

do Município apresenta-se sensivelmente igual ao do ano anterior, como se verifica pelo mapa que segue:

Designação	1965	1966	Diferença
DAS RECEITAS			
Saldo do ano anterior . . .	10 417\$90	12 200\$90	
Receita ordinária . . .	1838 351\$20	1493 126\$60	+ 345 224\$60
Receita consignada . . .	120 452\$30	180 658\$00	
Reembolsos e reposições . . .	20 205\$20	9 839\$00	
Receita extraordinária . . .	1010 395\$00	1441 026\$20	- 430 631\$20
	2999 821\$60	3136 850\$70	
DAS DESPESAS			
Despesa ordinária . . .	1384 387\$90	1297 543\$10	+ 86 844\$80
Despesa consignada . . .	120 862\$20	180 291\$40	
Despesa extraordinária . . .	1447 619\$60	1648 598\$30	- 200 978\$70
Saldo para o ano seguinte . . .	46 951\$90	10 417\$90	
	2999 821\$60	3136 850\$70	

6—A receita ordinária teve uma nova e considerável subida, o que é índice de certa estabilidade financeira e a receita extraordinária desceu, em virtude de não se ter contraído ou utilizado no ano de 1965 qualquer empréstimo.

Quando às despesas, nota-se um pequeno acréscimo na Ordinária, sobretudo devido aos encargos criados com a exploração dos Serviços Eléctricos, agora a cargo da Câmara; quanto à despesa extraordinária é um pouco inferior à do ano anterior, mas o movimento de obras foi quase igual.

Anotou-se, finalmente, que as despesas com o pessoal, nelas incluindo os vencimentos dos Professores da Escola Secundária, atingiram o montante de 517 779\$30, verba esta que corresponde sensivelmente a 28% do volume de receitas ordinárias arrecadadas, o que tem de considerar-se óptimo, sobretudo em relação aos anos anteriores, que já não foram maus.

Por último, e não obstante o aumento de receitas verificado nos anteriores quatro anos, considera-se que, para as sempre crescentes necessidades do Concelho e para a melhoria de nível de vida das suas gentes, haverá que criar novas fontes de riqueza, sobretudo com base na indústria e no turismo.

II — Obras e Melhoramentos Públicos

a) — Melhoramentos rurais:

7 — *Caminho Municipal da Ribeira Velha* — Concluiu-se esta importante obra, promovendo-se e executando-se ainda o seu total alcatroamento, inicialmente não previsto. Nela se gastou em 1965 a importância de 107 468\$90.

8 — *Caminho Municipal de Moninhos Fundeiros a Moninhos Cimeiros* — Iniciaram-se no Outono e concluíram-se no fim do ano os trabalhos referentes a obras de arte e terraplanagem desta importantíssima rodovia municipal, que vai servir uma das maiores povoações do Concelho, que não tinha qualquer ligação rodoviária. Gastou-se nela, em 1965, apenas a quantia de 7276\$00, já que as medições dos trabalhos executados só foram feitas no princípio deste ano, no qual se concluirá a obra, que foi adjudicada por 548760\$00.

9 — *Beneficiação de fontes públicas* — Iniciaram-se também na segunda metade do ano de 1965 as obras de beneficiação de fontes públicas, que se continuará no corrente ano, com grande intensidade. Em 1965 gastou-se,

com este capítulo da actividade municipal, a quantia de 20 912\$.

10 — *Arruamentos rurais* — De igual modo também só no fim

do ano se iniciaram os trabalhos preliminares de calcetamento de troços de ruas de algumas povoações do Concelho, obras estas que se continuarão em 1966. Em 1965 apenas se gastaram, nestes trabalhos, 5737\$00.

11 — *Projectos apresentados para a construção de novos caminhos municipais* — Em 1965 foram superiormente apresentados, e aguardam a respectiva participação do Estado, os projectos referentes ao caminho municipal para Cabeças (incluído, em parte, no Plano Intercalar de Fomento) e para Braçais, de Arega, importando o custo, dos projectos respectivamente, em 16 000\$ e 7500\$00.

12 — *Pagamentos feitos por conta de obras anteriormente concluídas* — Em 1965 fizeram-se os pagamentos a seguir discriminados, que não tiveram cabimento nas dotações orçamentais de anos anteriores: a) — C. M. do Vale do Rio — 97 042\$90; b) — C. M. do Carapinhal — 48 749\$00; c) — alcatroamento da E. M. de Arega à ponte s/ a Ribeira de Alge — 38 076\$50; d) — Reconstrução do Vale do Rio — 68 165\$90; e) — Abastecimento de água a Aguda — 10 278\$60; f) — Abastecimento de água ao Fato — 65 521\$70; g) — Abastecimento de água ao Bairão e Casais dos Ferreiros da Ribeira — 9762\$00, pagamentos estes que totalizam em 337 596\$80.

b) — Melhoramentos urbanos:

13 — *Esgotos da Vila de Figueiró* — Concluiu-se a primeira fase desta obra, com a sua estação depuradora, e vai em breve proceder-se às ligações domiciliárias. Com esta obra se gastou em 1965 a quantia de 127 777\$50.

14 — *Remodelação da conduta adutora de Vale de Águas* — Concluiu-se em 1965 a substituição da conduta adutora do Vale de Águas, com a inerente melhoria do abastecimento de água a Figueiró dos Vinhos gastando-se, com tal obra em 1965, a importância de 220 000\$000.

15 — *Remodelação da rede eléctrica da Vila* — Iniciaram-se os trabalhos da rede de distribuição de energia eléctrica da vila de Figueiró dos Vinhos em 1965, e prolongar-se-ão pelos anos de 1966 e 1967, e com eles se gastou em 1965 a importância de 79 052\$01.

15 — *Remodelação do sistema de abastecimento de água à vila* — Com o melhor aproveitamento das nascentes do Vale de Água e do Poço do Caramelheiro, e outros, se gastou em 1965 a quantia de 34 807\$40. Foi apresentado, aprovado e compartici-

pado o projecto de remodelação da rede de distribuição da vila, tendo os respectivos trabalhos sido já provisoriamente adjudicados pela importância de 629 400\$00, neles não se incluindo as ligações domiciliárias, a pagar à parte, com trabalhos extraordinários.

c) — PEQUENOS MELHORAMENTOS

17 — Outras pequenas obras e melhoramentos se levaram a efeito ao ano de 1965, nos meios rurais e na Vila, tais como conservação e reparação de fontes (20 598\$60), de edifícios municipais (14 393\$50), de estradas e caminhos (28 329\$50), de calçadas e ruas (35 969\$20), de pontes (700\$00) e da Casa dos Magistrados (14 773\$50), o que tudo importou em 114 764\$10.

III — Dos Serviços Municipais

18 — *Serviços Administrativos* — Continuaram os Serviços Administrativos da Câmara a lutar com falta de pessoal abilitado. Mas espera-se que em 1966 ou em 1967 se normalize, como é absolutamente necessário.

19 — *Serviços de distribuição de água* — Em consequência do estado lamentável da rede de distribuição, e da longa estiagem, o abastecimento em 1965 foi necessariamente deficiente, não obstante ter entrado já em serviço a nova conduta adutora do Vale de Águas. Esperamos que com o início dos trabalhos da remodelação da rede tudo comece a melhorar e que o abastecimento possa normalizar-se gradualmente, e seja perfeitamente normal em 1967.

O movimento de receitas e despesas destes serviços foi o seguinte:

Receita da distribuição domiciliária de água . . .	59 428\$10
Idem de aluguer de contadores	10 087\$50
Despesa com contadores e outro material . . .	24 681\$20
Idem com reparação de material e da rede . . .	6 442\$40
Idem com impressos e selos de recibo	1 503\$50
Idem com energia para elevação de água (atrazada)	5 182\$60
Idem com máquinas da Central elevatória e com o encarregado da mesma	7 277\$90
Saldo positivo deste serviço	24 428\$00
	69 515\$60

20 — *Serviços de limpeza* — Os serviços de limpeza de ruas e recolha domiciliária de lixos continuaram a satisfazer as necessidades da Vila, e com eles se gastou em 1965 a verba de 22 765\$50, nela se incluindo a aquisição de materiais e os pagamentos a varredores e motorista (parte que cabe a estes serviços).

21 — *Serviços eléctricos* — Em 1965 todos os serviços de distribuição de energia eléctrica na área do nosso concelho foram incorporados na Câmara, por virtude do resgate da respectiva concessão.

Trata-se de serviços complexos, agravados pela falta de pessoal técnico que satisfaça e pelo mau estado de conservação da rede de distribuição e instalações.

Daf a imperiosa necessidade de tudo rever e remodelar, encarando-se a execução dos respectivos trabalhos por fases, que se iniciaram já em 1965 e se continuarão em 1966 e 1967.

Esperamos ir eliminando gradualmente as enormes deficiências que ao presente se verificam, para o que se instalarão dois novos Postos de transformação na vila, se remodelará a rede de

distribuição e o sistema de iluminação e se substituirão as baixadas, a par da remodelação das instalações particulares que não estiverem em boas condições de funcionamento.

Pelo que toca à exploração propriamente dita, não temos por enquanto elementos seguros que nos habilitem a avaliar da sua rentabilidade, o que só poderemos saber depois de normalizada a distribuição e de eliminadas as perdas que presentemente existem.

A seguir damos um resumo do movimento de receitas e despesas deste serviço. Assim:

Receita de venda de energia eléctrica . . .	257 286\$70
Idem de aluguer de contadores	13 738\$50
Idem de taxa de exploração (5%)	354\$40
Despesa com um electricista	14 300\$00
Idem com aquisição de contadores	14 137\$80
Idem com aquisição de lâmpadas	711\$50
Idem com reparação da rede e baixadas . . .	98 533\$50
Idem com aquisição de impressos	1 967\$00
Pago de energia eléctrica para iluminação pública (atrazada)	3 450\$00
Idem de energia comprada à C. E. Beiras . . .	149 477\$60
Resultado negativo da exploração	11 197\$80
	282 577\$40

22 — Observe-se que os pagamentos à C. E. Beiras se reportam aos meses de Janeiro a Outubro, e que nas receitas não se consideram os consumos com a iluminação pública e os fornecimentos às Repartições do Estado e do Município que, todos eles, ascendem a umas dezenas de contos.

Também na rubrica «Reparação da rede» se incluem muitos materiais em depósito, destinados à reparação da rede.

Em face do exposto, e como acima se disse, o mapa em referência não exprime, nem por enquanto poderia exprimir, os

24 — Quanto às Escolas Primárias, e excluídos os encargos com a construção da nova Escola desta Vila, a que se reporta o n.º que segue, as despesas com o ensino Primário ascenderam a 70 451\$70, nesta verba se incluindo a quantia de 58 927\$60, respeitante à comparticipação do Município no Plano das Construções Escolares.

25 — Iniciaram-se em 1965, e concluir-se-ão em 1966, as obras de construção de um novo Edifício Escolar de 4 salas com Cantina para 8 salas, na sede desta vila. Trata-se de um imóvel de linhas modernas e funcionais, lo-

calizado no melhor sítio da Vila, que em muito valorizará o aspecto arquitectónico da zona escolar do Pinhal do Serra. Foi arrematado, só a construção do edifício, por 744 890\$00, e com ele se dispendeu em 1965 a importância de 482 384\$90.

Esta obra devia ter sido colocada no capítulo de «Obras e melhoramentos públicos», o que não se fez, por lapso, de que só agora nos apercebemos, pois trata-se de uma obra de carácter extraordinário, embora integrada dentro dos Serviços de Instrução.

26 — *Serviços de Saúde e Assistência* — Estes Serviços mantiveram-se sem alterações de monta, apenas episódicamente perturbados por doença de um dos Médicos de partido, que no entanto se tem feito substituir por um seu ilustre Colega.

No ano de 1965 houve um acréscimo de internamentos em estabelecimentos hospitalares principais, pois passaram-se 94 guias de internamento contra 74 do ano anterior.

A derrama rendeu em 1965 a quantia de 114 975\$30, e as despesas com a manutenção dos Serviços de saúde e assistência no Concelho em 1965 ascenderam ao montante de escudos

(Continua na 3.ª página)

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado —
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Assine este JORNAL

Receita, proveniente das mensalidades dos alunos	274 079\$00
Despesas com vencimento de Professores . . .	186 755\$00
Idem com vencimento da servente	4 676\$00
Idem com aquisição de material didático . . .	10 000\$00
Idem com conservação do edifício	1 843\$90
Idem de subsídio de residência à Ex. ^{ma} Directora	10 800\$00
Idem de expediente, impressos, limpeza, etc. .	5 533\$80
	274 079\$00
Saldo positivo do serviço	219 608\$70
	54 470\$30
	274 079\$00

Relatório Municipal

103 987\$90, como se verifica do mapa que se segue:

lavraram sobretudo no extremo norte do nosso Concelho e nos

Vencimento dos médicos municipais	39 375\$00
Abono de Família aos médicos	5 500\$00
Pago aos Hospitais, pelo internam. de doentes pobres	31 612\$90
Subsídio ao Hospital da Misericórdia	12 000\$00
Subsídio à Comissão Municipal de Assistência	12 000\$00
Subsídio à Cantina Escolar	1 500\$00
Subsídio à Colónia de Férias do Governo Civil	2 000\$00
Total	103 987\$90

27 — *Serviços de Incêndios* — Durante o ano de 1965 a Câmara subsidiou os nossos valorosos Bombeiros Voluntários com a verba de 10 000\$00 e o Conselho Nacional de Incêndios distribuiu-lhe o subsídio de 20 000\$00. O Município pagou ainda o seguro do Corpo Activo, com o que dispendeu a quantia de 2396\$40 e gastou com encargos de extinção de incêndios no Concelho a importância de 3781\$80, havendo ainda algumas despesas que transitaram para o corrente ano, por falta de verba orçamental.

Na época estival de 1965, que foi extremamente rigorosa, a nossa Região voltou a ser flagelada por sucessivos e mais que suspeitos focos de incêndio, que

O MILHÕES

(DE MAGNIFICAT)

(Continuação do número anterior)

Comanda o «15» o então Major Ferreira do Amaral. Foi este oficial que alcunhou o 469 de Milhões.

Nas refregas as granadas dos boches haviam levado os melhores amigos do herói, que, apesar de ser também muitas vezes «cuspido» e de lhe estourarem as granadas mesmo ao lado, nada sofrera.

Estamos em 1918.

A Primavera chegara e a Páscoa estava às portas. Já que o Natal fora passado entre o estrondo da metralha, por certo que também a Páscoa não a passaria ainda na quietude do seu Valongo!... Algumas vezes confidenciava ao seu amigo «Malha-vacas» a nostalgia que a distância, a saudade e mais que tudo a monotonia da guerra lhe causava. E então o diálogo pegava.

— Isto de passar as festas neste inferno, não tem jeito! As cantigas que as balas dos alemães nos trazem aos ouvidos não me agradam nada!

— Coragem, «Malha vacas»! voltará a paz!

— Olha, ó «Murça» (nome por que também era conhecido o 469): Guarda as amêndoas da Páscoa que te vão fazer falta. (Frase profética do amigo. Na realidade, será de amêndoas que se há-de alimentar durante os seis dias de resistência, sôzinho, o nosso homem!).

— Olha, «Malha-vacas»: contanto que não me faltem as «amêndoas» para a «menina» (refere-se à metralhadora), eu cá me encarrego de meter algumas no papo dos alemães. Não desanimas, homem. Havemos de voltar à nossa querida terra!

— Tu, sim. Eu...

— Ora, que ideia. Vem daí. Vamos matar o bicho! Eu estou a precisar duma farda nova. O sargento não ma quer dar, mas eu tenho ordens superiores... Vem daí.

— O «Malha-vacas» morrerá ao

vizinhos Concelhos de Castanheira (Continua na 4.ª página)

lado do amigo. Encontrará de facto a paz. Um dos tantos soldados «desconhecidos» que tombaram inglôriamente no campo da honra.

De Vielle Chapelle a La Tombe Vilot, do Ypres, da Estrada de Lecon às bandas de Lacouture, da estrada de La Bassée a Sur-la-Lys, estende-se a planície heróica onde o sangue português tingiu o pântano onde se agigantaram os mais valentes soldados que a guerra conheceu. O Milhões foi um deles, embora inconsciente do seu arrojado valor. Mais: o Milhões foi o único dos sobreviventes a quem se reconheceu o valor a quem a História já fez justiça. Ao centro da pág. 514 da História de Portugal supramencionada, podemos ler precisamente a legenda duma bela foto: «O soldado Milhões/única praça condecorada/com a Grã-Cruz de Torre e Espada/durante a Grande Guerra»

Continua no próximo número

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHO

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRO DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

CASA

VENDE-SE

na Figueira da Foz

gaveto na Rua da Liberdade c/ rua dos Banhos. Informa-se na rua dos Banhos, 70 — Figueira da Foz.

PROPRIEDADE

Vende-se

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

TELEFONE

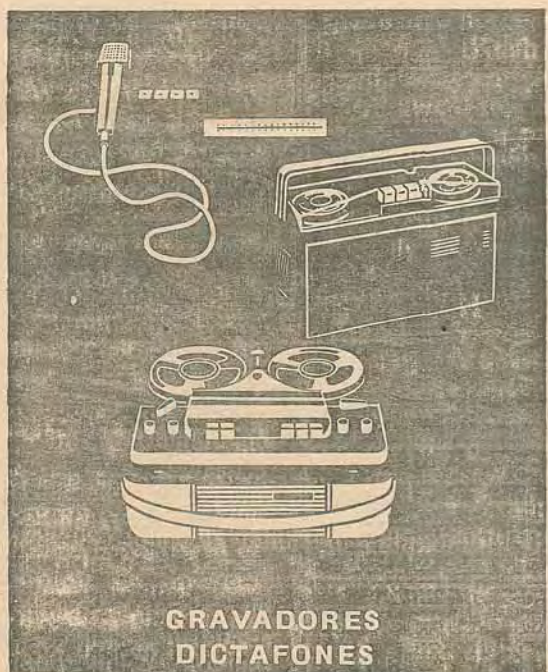
P. P. C. 50



Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS

Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



GRAVADORES
DICTAFONES

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em IRÁDIO e TELEVISÃO

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Máquina de costura
SINGER

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

Relatório da Gerência Municipal de 1965

ra de Pera e de Pedrógão Grande.

E' fora de toda a dúvida que a maior percentagem dos focos de incêndio que aqui, e noutras regiões do País, têm deilagrado nos últimos anos são de origem manifestamente criminosa. Temos pedido constantes providências para atacar de frente estes actos de lesa economia nacional, mas a verdade é que os nossos gritos não têm encontrado junto das esferas Superiores aquele acolhimento que seria de desejar. Haverá, por isso, que ponderar este problema crucial, que é causa de desbaratamento inglório da economia nacional e de insegurança das povoações que têm a infelicidade de viver em áreas densamente arborizadas. Mais uma vez se chama, portanto, a atenção do Governo para este magno problema, que urge enfrentar com toda a decisão.

28 — Não queremos encerrar este capítulo do nosso Relatório sem, mais uma vez, manifestarmos a nossa profunda gratidão à valorosa Corporação de Bombeiros Voluntários do nosso Concelho, que tão abnegadamente, contra tudo e quase contra todos, vem lutando incansavelmente, e desinteressadamente, pela tranquilidade das pessoas e pela defesa da propriedade, o que registamos com o maior louvor.

Neste agradecimento queremos envolver todas as Corporações que aqui se têm deslocado, em nosso auxílio, e bem assim os contingentes do glorioso Exército Português, que também muito nos têm valido, em momentos de dura provação.

Finalmente, não queremos deixar de testemunhar, também mais uma vez, o nosso perene reconhecimento às Mulheres de Figueiró, e sua região, o muito que na rectaguarda têm feito pelos combatentes das linhas de fogo, englobando neste agradecimento todos os populares que têm ocorrido aos locais de combate ao fogo, ajudando a debelar os focos que sinistramente tudo e todos ameaçam.

A todos, a gratidão muito sincera do Município.

C) — DA GERÊNCIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

II — Das Finanças do Turismo

29 — O volume das receitas e das despesas do Turismo, que é sensivelmente igual ao dos anos anteriores, é o que se consigna no mapa que segue:

Designação	Receita	Despesa
Saldo de 1965	14 479\$00	
Receita ordinária	67 355\$60	
Receita consignada	1 907\$70	
Subsídio à Comissão Municipal de Assistência, para extinção da mendicidade		4 800\$00
Conservação e reparação do Parque, Jardim e anexos		19 732\$50
Instalação e manutenção do Posto Turismo		29 463\$30
Repovoamento e fiscalização da concessão de pesca da Ribeira de Alge, Campelo		4 923\$00
Outras despesas obrigatórias, incluindo as consignadas		17 270\$30
Saldo para 1966	83 742\$30	83 742\$30

De assinalar que em 1965 se elaborou e aprovou o Regulamento de Cobrança das Receitas da Comissão Municipal de Tu-

risimo, o qual entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1966.

II — Das Actividades do Turismo

30 — A mais significativa realização da Comissão Municipal de Turismo no ano de 1965 foi sem dúvida a abertura do seu magnífico *Posto de Informação*, situado em pleno coração do nosso atraente Jardim.

E dizemos magnífico Posto de Informação, porque efectivamente as suas instalações são das melhores e mais alegres que se encontram por esse País fora, e em nada envergonham a Terra; pelo contrário, dignificam-na.

Escusado será enaltecer aqui as evidentes vantagens do Posto, numa vila que é, e quer ser cada vez mais, uma atraente estância de turismo. Haverá que congraçar, com espirito construtivo, todos os esforços e melhores boas-vontades, oficiais e particulares, em atenção ao superior fim em vista: a valorização turística da nossa Terra e da nossa encantadora Região.

Para o efeito será de encarar um urgente trabalho de coordenação do nosso Concelho e dos vizinhos e amigos Concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. Unidos e firmes nos nossos salutareos propósitos, bem podemos transformar este belo rincão do norte do distrito de Leiria numa maravilhosa realidade turística do País.

31 — Manteve-se em 1965 a reserva de trutas da Ribeira de Alge, em Campelo, mas não foi ainda possível levar a efeito a construção e instalação do anunciado Posto de Repovoamento de Trutas, que virá contribuir extraordinariamente para o incremento da pesca desportiva em toda esta região e, consequentemente, para o fomento de turismo. Esperamos que em 1966 se possa dar um passo decisivo na conquista daquele tão almejado e cobiçado Posto de Repovoamento.

D) — CONCLUSÕES

32 — O que referido fica dá uma ideia do que foi a actividade da Câmara Municipal ao longo do findo ano de 1965. Não terá sido o que desejaríamos e projectámos, mas, mesmo assim, ainda foi algo de notável, dadas as possibilidades do Concelho.

Registe-se que no fim do ano foi participada a primeira electrificação rural do nosso concelho, o que constitui o feliz re-

mate de uma luta sem tréguas, que durou quase cinco anos! E será o almejado, embora tardio, arranque da electrificação do

concelho, a que cumpre dar insistente continuidade. Foi, portanto, um passo decisivo do progresso do Concelho, o que muito nos alegra.

Tivemos sempre a preocupação de administrar com justiça, equidade e a maior economia, procurando obter o melhor rendimento dos serviços e dignificar o Concelho, que servimos com dedicação.

33 — Por tudo o que se expôs, e pelo mais que V. Excelências doutamente saberão suprir, esperamos que os actos da gerência municipal referentes ao ano de 1965 mereçam a Vossa aprovação, o que, em conclusão, temos a honra de Vos solicitar. Figueiró dos Vinhos, aos 7 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos estimados amigos e Senhores:

- Humberto Mendes de Abreu, ausente em Moçambique;
- Tibério Augusto de Paiva comerciante, na cidade do Porto;
- Henrique Graça, residente em Lisboa;
- António Afonso, de Foradouro-Alvaiázere;
- Manuel Alves, residente em Lisboa;
- João Lopes, morador em Vila Facaia;
- Manuel Gomes, empreiteiro de obras públicas, residente em Barqueiro;
- José Marques Grácio, comerciante, em Cabaços;
- Adroalo Simões, proprietário do Bairro;
- José M. Rodrigues, residente em Ribeira Velha-Campelo;
- Alberto Jorge, proprietário, de Aguda;
- Amador dos Santos Martinho, funcionário municipal, desta vila;
- João Simões de Jesus, ausente em França;
- Manuel Simões Quintas, proprietário, residente em Moninhos;
- Manuel Paiva, ausente em Buenos Aires;
- Artur Tomás, residente em Mosteiro;
- Adelino Nunes Alves, a residir no Canadá;
- Manuel Lopes, morador na Coelheira;
- José Maria Silveiro, industrial de alfaiataria de Figueiró dos Vinhos;
- Manuel Gomes da Costa, industrial em Lisboa;
- Joaquim da Silva Ferraz, de Corisco;
- José Pires, ausente em Moçambique;
- Carlos Mata da Silva Feitor, a residir em Salisbúria-Africa do Sul;
- Joaquim Godinho da Silva Graça, residente em Coimbra;
- Amadeu Godinho dos Santos, morador em Campelo;
- Manuel Tavares dos Santos, residente em Gestosa;
- António Coelho David, de Alagôa;
- Manuel Dias da Conceição, residente em Figueira-Graça;
- Artur Quaresma Nunes, comerciante, em Lisboa;

O ZÉ...

O Zé foi sempre um apocado, mas, apesar disso, tinha e tem por aí muitos amigos, gozava e goza de gerais simpatias, porque o resto de entendimento que lhe ficou, dáva-lhe para ser prestável, galhofo e inofensivo quando não lhe espicaçam os nervos com impropérios e chistes que a sua maneira de pensar não admite...

O seu assento de baptismo é um documento impressionante. Nele se baseia e antevê uma existência infeliz, profectivamente despida de todos os atributos que podem amenizar a passagem do homem por este triste Vale de lágrimas: refere que no dia 26 de Maio de 1909, nasceu na cadeia desta vila, um indivíduo do sexo masculino a quem foi dado o nome de JOSE, filho de pai incógnito e de Maria de Jesus, solteira, demente... etc. etc.

Talvez tenha começado nestas linhas, escritas pela mão trémula do então Prior desta fregue-

sia, também certamente de alma confragida ao fazê-lo, o ambiente de protecção, de caridade e de simpatia em que o pobre Zé começou a ser envolvido e se tem mantido até aos nossos dias.

No meio da negra adversidade, porém, ele teve ainda uma réstia de sol na vida. O acaso deu-lhe uma mãe adoptiva, uma mulher do povo, de minguados recursos que vivia exclusivamente do seu trabalho. Criou-o, com ele viveu e dele foi cuidando, até que a sua morte, avaramente, negou ao Zé o único lampejo, daquilo a que nós chamamos felicidade...

Ele tratava-a por Mãe e compreendia bem o significado da palavra. No fundo daquela alma enevoada, havia sentimentos de afectividade, de respeito, de sentido de entreaajuda na luta pela vida...

Depois ficou sózinho no Mundo e nunca mais se adaptou a quaisquer convívios.

Não tem faltado, desde então, quem quizesse adoçar-lhe a existência promovendo, inclusivamente, o seu internamento em estabelecimentos de assistência adequados.

Porém, já duas tentativas falharam neste sentido. O Zé duas vezes trocou o relativo conforto de um Asilo pelo convívio dos seus conterrâneos, pela dedicação à sua terra e sobretudo (quem sabe?) por não querer separar-se duma saudade... que só aqui pode cultivar e viver à sua maneira!

Contra este inconformismo perdoável do Zé parece esboçar-se, agora, um movimento de repressália que se vem traduzindo no desinteresse pelos seus problemas...

A caridade não se coaduna com ressentimentos desta natureza e muito menos quando é um pensar eficiente a gerá-los.

Lembremo-nos, isso sim, que um farrapo humano no limiar dos 60 anos, sem possibilidades de angariar, pelo trabalho, o pão nosso de cada dia, precisa da nossa protecção e do nosso auxílio. F.

José da Silva Dias

Esteve na nossa Redacção a efectuar o pagamento da sua assinatura este prezado amigo, comerciante em Vila Cabral—Moçambique, que se encontra acompanhado de sua Família na vila de Avelar, em gozo de merecidas férias.

Despedida

Por ter embarcado para Moçambique onde vai prestar serviço militar, pede-nos o Sr. Manuel Lucina Lopes da Silva, ex-empregado da Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, L.da, que apresentemos às pessoas suas amigas os cumprimentos de despedida por intermédio do nosso Jornal, já que não lhe foi possível fazê-lo pessoalmente como era seu desejo.

O ANTIGO
Café Avenida
ALUGA-SE
quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS
Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Vende-se
quintal com água de poço, oliveiras, videiras e árvores de fruto, próximo da Estrada Nacional.
Tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

João Henriques de Carvalho, de Castanheira; e
António Mendes Júnior, de Aldeia Cimeira das Bairradas.
A todos os nossos melhores agradecimentos.

MARIO FALÇAO
MÉDICO
Consultas desde as 15 horas.
Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

PROPRIEDADES
VENDEM-SE
— Composta de Pinhal, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.
Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.
Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20 — LISBOA-1
Aceitam-se propostas.